

%%Exm%% %%customerName%%



Mercados

- [Comentário semanal Mercados Financeiros](#)
- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)



Esta semana...

O argumento estratégico e tático favorável ao investimento em dividendos de empresas europeias
...os dividendos vão permanecer resilientes este ano, assentes na consolidação contínua das contas das empresas...

[Mais](#)



Ranking

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)

Streamer a bolsa em real time

Adesão e utilização grátis.

Visite a área de Investimentos do *site* do Millennium bcp



Mercados

Comentário semanal Mercados Financeiros

Fed assume veia 100% monetarista de Bernanke

Na reunião de setembro, a Fed perdeu o pudor e retirou o monetarismo ortodoxo do armário: a partir deste momento a Fed subordinará todo o seu arsenal monetário à prossecução de um dos seus dois objetivos estatutários: maximização do emprego. A missão de manutenção da estabilidade de preços passou a ser negligenciada com o auto de fé de que inflação deixou de ser problema, especialmente se for elevada! Em concreto, a Fed anunciou um programa de compra de títulos de dívida colateralizados por crédito hipotecário (MBS) à razão de 40 mil milhões de dólares por mês até serem discerníveis melhorias sustentadas do emprego.

Daqui decorre a ausência de um limite temporal pré-definido, o que constitui uma novidade absoluta na história da política monetária da Fed, ainda que pouco diferente da política anunciada pelo BCE a 6 de setembro. A Fed adiantou, ainda, que em caso de falta de progresso na frente laboral, recorrerá à aquisição de outro tipo de ativos: supostamente obrigações do tesouro. Estimar a dimensão agregada desta iniciativa (QE3) é difícil, mas o pacote de projeções macroeconómicas apresentado pela Fed aporta alguma luz à temática.

Segundo o Banco Central, a taxa de desemprego de equilíbrio da economia americana é inferior a 6%, fasquia que a Fed não espera ser alcançada antes de 2015. Isto significa que a execução à letra da política saída da reunião da passada semana implica compras de MBS num montante em torno de 1,4 biliões de dólares, a que se podem somar compras de obrigações do tesouro, num total perto de 2 biliões de dólares. A verificar-se este cenário, a Fed quase dobraria o seu balanço, num movimento de hiperbólica insuflação monetária.

Com que propósito, poderá questionar-se. O objetivo é inundar o sistema financeiro de liquidez por forma a impedir que o ambiente recessivo que se instalou na economia americana desencadeie um processo de contração do crédito, o que certamente levaria a uma explosão do número de insolvências pessoais e empresariais. Tal linha de atuação constitui o âmago da corrente monetarista, da qual Ben Bernanke é um dos mais proeminentes representantes.

A retorcida lógica do mercado

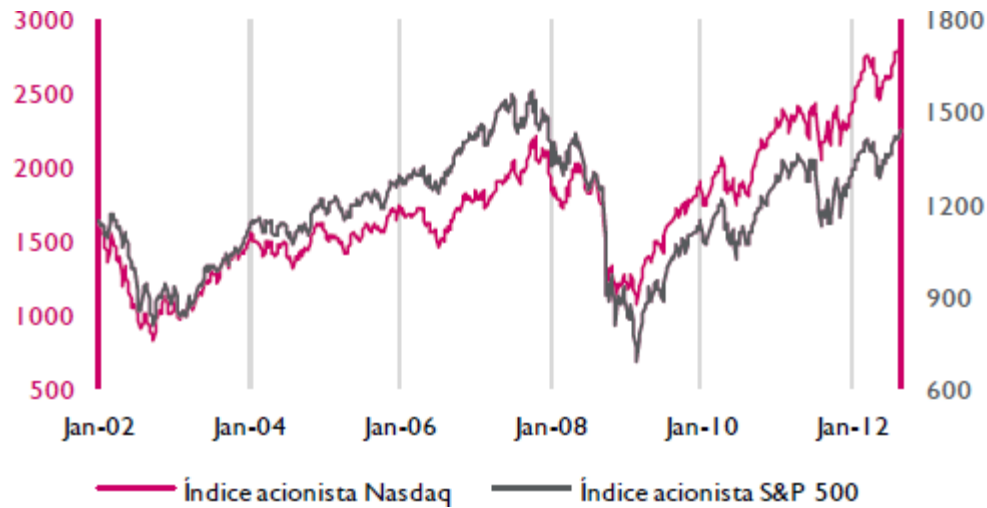
A expectativa de monetização de porções significativas da dívida hipotecária e pública dos EUA foi

recebida com euforia pelos mercados, que ignoraram positivamente a tendência de inexorável deterioração da economia global. Nos EUA, este fenómeno manifestou-se de forma paradigmática na queda mensal da produção industrial em 1,2%, a maior desde março de 2009. Na China, a fraqueza da produção industrial, do comércio externo e do consumo só foi contrariada pela eventual ressurreição da bolha imobiliária, reinsuflada por uma política monetária e orçamental dedicada a essa meta. O desempenho divergente dos mercados financeiros globais e da economia mundial levou a que vários comentadores apelidassem de irracional a conduta dos investidores; pois como pode a simples criação de moeda resolver problemas estruturais há muito impregnados na economia? Na realidade, não pode, mas essa não é a questão relevante. A expansão monetária injetada pelos Bancos Centrais corrói o valor das moedas, o que leva os investidores a refugiarem-se em ativos reais, como as ações ou os metais preciosos, que foram as classes que mais se valorizaram com a nova postura da Fed e do BCE.

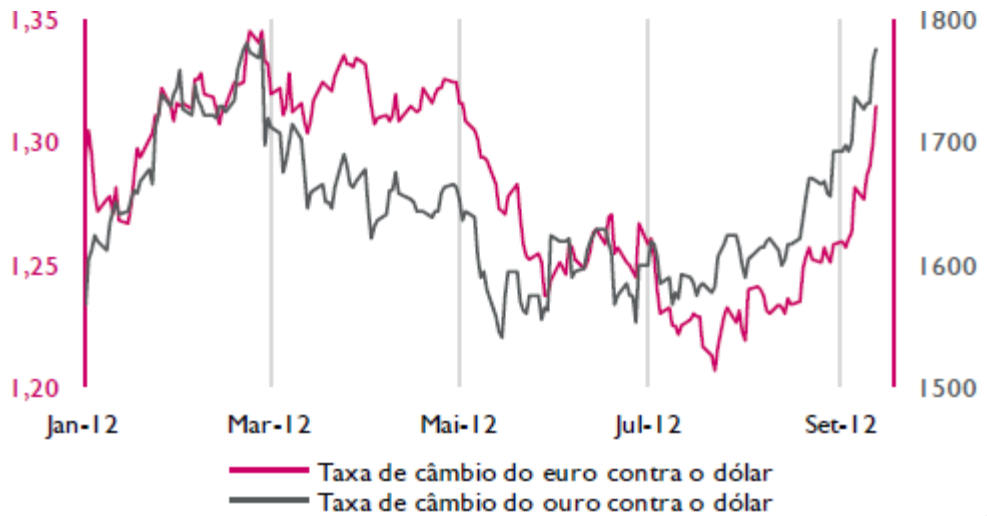
Meteorito político passa ao largo do planeta euro

A sobrevivência da UEM tem estado sujeita a tantas contingências, que não seria um par de eventos políticos de incidência nacional que iria descarrilar o longo e tortuoso processo de reabilitação do euro. Contudo, tanto a decisão do tribunal constitucional alemão sobre a legalidade do mecanismo permanente de estabilidade financeira (MEE), como a possibilidade das eleições legislativas holandesas virem a produzir um executivo anti-UE encerravam o potencial de inviabilizar a estratégia europeia que está a ser prosseguida no combate à crise e que se baseia na diluição dos riscos financeiros da "periferia" pela área do euro. Nesta ocasião, porém, tudo não passou de um susto. Agora, o principal risco volta a ser Espanha.

**O novo programa de monetização de dívida (QE3) da Fed
leva índices acionistas a máximos plurianuais...**



... e a uma pronunciada depreciação do dólar.



Fonte: Bloomberg, Research Mercados Financeiros Mib e Millennium bcp

Saiba mais sobre os principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do site do Millennium bcp.

José Maria Brandão de Brito



Análise de Mercados e Perspetivas

Os índices bolsistas registaram valorizações numa semana em que os pontos altos foram a decisão do Tribunal Constitucional alemão de aprovar a entrada em vigor do fundo de resgate permanente europeu e a reunião de dois dias da Reserva Federal, cujo desfecho resultou no anúncio de uma terceira ronda de estímulos económicos para os Estados Unidos sem prazo final pré-estabelecido.

O EUROSTOXX subiu 2,2%, o DAX 2,7%, o S&P500 1,9% e o DOW JONES 2,2%.

A Reserva Federal anunciou um terceiro plano de *quantitative easing*, cujo término dependerá da melhoria sustentada das condições do mercado laboral.

Com a finalidade de fortalecer a recuperação económica e de manter a inflação controlada, a Fed revelou que irá comprar \$40 mil milhões de títulos de dívida expostos ao mercado imobiliário por mês por um período de tempo ilimitado, montante que poderá ser ajustado no futuro.

Sem surpresas para o mercado esteve a manutenção da taxa diretora no intervalo 0%-0,25%, assim como a promessa da taxa permanecer em níveis reduzidos até, pelo menos, meados de 2015, em vez da anterior previsão de até finais de 2014.

Uma nota positiva para a revisão em alta das previsões para o PIB de 2013 e 2014, embora o Banco Central antecipe uma degradação do mercado de trabalho. As previsões para a inflação sofreram alterações marginais.

O Tribunal Constitucional alemão votou a favor da ratificação do Mecanismo Europeu de Estabilidade, plano de resgate permanente da Europa com capacidade de 500 mil milhões €.

O Tribunal Constitucional colocou como condição que uma participação a Alemanha acima dos 190 mil milhões € terá que ser votada no Parlamento.

O Ministro das Finanças nacional apresentou as conclusões da quinta avaliação da *troika*, sendo previsto um aumento do emprego em 1% para 2013, exportações sobem entre a 1 a 2% e importações diminuem.

A economia deverá contrair 1% em 2013 (vs. estabilização prevista) e 3% este ano, conforme antecipado. Foram flexibilizadas as metas do défice e da dívida pública: défice deverá ser de 5% em 2012 (vs. 4,5% anteriores), de 4,5% em 2013 (em vez dos 3% anteriores) e só em 2014 ficará abaixo do limite dos 3%-2,5%.

A alteração das metas não implica qualquer modificação do pacote financeiro do programa.

Destacamos ainda algumas medidas que foram anunciadas;

Para 2012:

1. taxar imóveis acima de 1 milhão €,
2. todos os bens de luxo serão mais taxados,
3. taxar rendimentos de capital (de 25% para 26,5%).

Para 2013:

1. corte do equivalente a 1 salário para os privados e 2 para funcionários públicos, reformados e pensionistas,
2. aumento da contribuição dos trabalhadores para a Segurança Social em 7%,
3. diminuição de pagamento da TSU das empresas para 18%,
4. mecanismo de compensação parcial para trabalhadores de rendimentos mais baixos,
5. mecanismo que incentive as empresas a usar o dinheiro poupado com o corte na TSU.

O Ministro das Finanças da Alemanha, Wolfgang Schäuble, desencorajou o Governo espanhol a solicitar um pedido de resgate total aos parceiros europeus, considerando que tal ação poderia resultar numa nova onda de turbulência nos mercados financeiros.

Fonte: Millennium investment banking



Empresas e Setores

O PSI20 manteve a tendência positiva pela terceira semana consecutiva e avançou 3% para os 5.436 pontos.

Os títulos que mais contribuíram para os ganhos nacionais foram a EDP (+6,6%) e a Galp (+3,7%), por oposição à Jerónimo Martins (-3,1%) e à Zon (-0,9%), que lideraram ainda as perdas percentuais.

A banca nacional destacou-se pela positiva, com o BPI a liderar as valorizações (+16,2%), seguido do BCP (+11,1%), na semana em que começaram a transacionar em bolsa os direitos do seu aumento de capital.

Empresa	Tipo de Risco	Preço* (Eur)	Preço Alvo final 2012 (Eur)	Potencial de Valorização
Novabase	Alto	1,98	4,00	102%
Sonae Indústria	Alto	0,63	1,20	90%
Indra	Alto	8,15	13,90	71%
EDP Renováveis	Baixo	3,37	5,30	57%
Sonaecom	Alto	1,33	2,00	51%

*Preço de Fecho de 14/09/2011

Sonae Indústria

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2012 0,85 €

Atualizamos a nossa avaliação da Sonae Indústria (SONI) de 1,20 € para 0,85 € por ação, para o final de 2012, com uma recomendação de Compra, Risco Alto.

Revemos as nossas estimativas para considerar a decisão da empresa de encerrar definitivamente a fábrica em Knowsley, Reino Unido.

Foi no dia 14 de setembro que a SONI anunciou a decisão de encerramento da fábrica de forma permanente em Knowsley, Reino Unido. Esta fábrica tinha sido sujeita a reconstrução parcial após um incêndio que aconteceu em junho de 2011, era a única unidade de produção no Reino Unido e tinha uma capacidade anual de 500 mil m3.

A reconstrução dessa capacidade estava sob um difícil processo de licenciamento que, juntamente com uma baixa utilização da capacidade, esteve na base da decisão de encerramento da SONI.

A empresa já havia anunciado em 27 de julho que estava a reconsiderar opções de futuro para a fábrica em Knowsley e, no mesmo dia, comentámos que os clientes abrangidos pela fábrica do Reino Unido poderiam representar mais de 50 milhões € num total de valor de ativos da SONI de mais de 880 milhões €. Dada a decisão da empresa, incluímos agora este mesmo impacto negativo na nossa avaliação.

Acreditamos que o mercado do Reino Unido vai continuar a ser parcialmente servido por outras fábricas do grupo, com uma perda gradual de quota de mercado.

Dadas as margens menores e a probabilidade de redução dos volumes de exportações para o Reino Unido, desconsiderámos o valor dos ativos no RU, com uma recuperação de apenas 16% desse valor por parte da região da Europa Continental, o que significa um impacto relativamente baixo no valor total dos ativos da SONI (-5,7%), mas um corte de quase 30% no nosso Preço Alvo por razão do elevado endividamento que a empresa mantém.

A SONI muito provavelmente não irá pagar dividendos antes de 2016 e deverá chegar próximo de um nível de dívida líquida sobre EBITDA de 3x apenas em 2021.

Continuamos a acreditar que a SONI é uma empresa altamente endividada que beneficiaria significativamente de um aumento de capital para uma mais célere redução do risco de alavancagem para níveis aceitáveis.

João Mateus
Analista de Ações
Millennium investment banking

[Topo](#) 

Serviço de Alertas

Esteja sempre atento para não perder oportunidade de Investimento

Por SMS ou email, subscreva o serviço de **Alertas** e receba a informação sobre:

- **Cotações dos Títulos do PSI20**
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 EUR + IVA. Consulte o preçário no site do Millennium bcp.

[Topo](#) 

 Mercados

Recomendações e Price Targets

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (Eur)
UBS	04-09-2012	Sell	0,06
Macquarie	30-08-2012	Underperform	0,07
KBW	02-08-2012	Underperform	0,07
BESI	30-07-2012	Neutral	0,08
BBVA	27-07-2012	Underperform	0,05
Nomura	06-06-2012	Reduce	0,10
Caixa BI	08-05-2012	Buy	0,40
BPI	19-03-2012	Hold	0,18

Portugal

Título	Último Preço* (Eur)	Preço Alvo final '12 (Eur)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,06	-	-	-	-	-
BES	0,68	0,85	24%	Compra	Alto	Rita Silva; António Seladas, CFA
BPI	0,88	0,80	-9%	Reduzir	Alto	Rita Silva; António Seladas, CFA
Portugal Telecom	4,03	6,00	49%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Multimédia	2,30	3,05	33%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	1,33	2,00	51%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa	0,33	0,35	7%	Manter	Alto	João Flores
Media Capital ²	1,28	2,15	68%	-	-	João Flores
Cofina	0,52	0,43	-17%	Venda	Alto	João Flores
Novabase	1,98	4,00	102%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	2,30	2,85	24%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	3,37	5,30	57%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,04	2,60	27%	Compra	Baixo	João Mateus/Vanda Mesquita
Brisa ³	1,83	-	-	-	-	António Seladas, CFA
Sonae	0,53	0,76	43%	Compra	Médio	João Flores

Semapa	5,47	5,35	-2%	Reduzir	Alto	João Mateus
Sonae Capital	0,18	0,23	28%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	13,21	14,70	11%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,63	0,85	35%	Compra	Alto	João Mateus
Altri	1,42	0,85	-40%	Venda	Alto	João Mateus
Portucel	2,11	2,10	0%	Reduzir	Médio	João Mateus
Cimpor ³	3,34	-	-	-	-	João Mateus
Mota-Engil	1,22	1,25	3%	Manter	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	13,12	17,85	36%	Compra	Alto	Vanda Mesquita

(1) Restrito
(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista
(3) Sem cobertura
* Valores à data de 14/09/2012

Europa

Empresa	Revisão	De (Eur)	Para (Eur)	Entidade
ING	Preço Alvo	6,21	7,20	Exane BNP
ING	Recomendação		Neutral	Exane BNP
Xstrata	Recomendação		Hold	Societe Generale
Xstrata	Preço Alvo	1025,00	1130,00	Societe Generale
Voestalpine	Recomendação	Not Covered	Buy	Goldman Sachs
Voestalpine	Preço Alvo		35,50	Goldman Sachs
Siemens	Recomendação	Not Covered	Outperform	Credit Suisse
Siemens	Preço Alvo		88,00	Credit Suisse
Schneider	Recomendação	Not Covered	Neutral	Credit Suisse
Schneider	Preço Alvo		51,00	Credit Suisse
Sanofi	Recomendação	Neutral	Buy	BoA Merrill Lynch
Infineon	Recomendação	Buy	Neutral	Natixis
Infineon	Recomendação	Buy	Hold	Deutsche Bank
Repsol	Recomendação	Neutral	Underperform	Macquarie
Telefonica	Recomendação		Led to "Conviction Sell" list	Goldman Sachs
STMicro	Preço Alvo	4,20	3,90	Deutsche Bank
STMicro	Recomendação		Hold	Deutsche Bank
Philips	Recomendação	Outperform	Neutral	Credit Suisse
Philips	Recomendação	Buy	Neutral	Goldman Sachs
Ericsson	Recomendação	Buy	Neutral	UBS
Alstrom	Recomendação	Buy	Neutral	Goldman Sachs
AstraZeneca	Recomendação	Neutral	Underperform	BoA Merrill Lynch
Eni	Preço Alvo	18,00	20,00	Citigroup
Eni	Recomendação		Buy	Citigroup
Total	Recomendação	Sell	Neutral	Citigroup
RBS	Preço Alvo	250,00	300,00	Exane BNP
RBS	Recomendação		Neutral	Exane BNP
Lloyds	Recomendação		Outperform	Exane BNP
Llyods	Preço Alvo	44,83	52,00	Exane BNP
Barclays	Recomendação		Outperform	Exane BNP
Barclays	Preço Alvo	239,13	330,00	Exane BNP
Fiat	Recomendação		Conviction Buy List	Goldman Sachs
Porsche	Recomendação	Neutral	Buy	Goldman Sachs
EADS	Recomendação	Buy	Hold	Deutsche Bank
EADS	Recomendação	Buy	Neutral	Citigroup
EADS	Preço Alvo	40,00	27,00	Citigroup
Nordea	Recomendação	Outperform	Neutral	Credit Suisse
Nestle	Recomendação	Overweight	Neutral	HSBC

Vinci	Recomendação	Buy	Neutral	Bank of America
Valeo	Recomendação	Buy	Neutral	Goldman Sachs
BAE Systems	Recomendação	Hold	Sell	Societe Generale
ABB	Recomendação	Neutral	Outperform	Exane BNP
BNP	Recomendação	Not Covered	Neutral	UBS
BNP	Preço Alvo		40,00	UBS
Intesa Sanpaolo	Preço Alvo		1,14	HSBC
Intesa Sanpaolo	Recomendação	Neutral	Underweight	HSBC
UniCredit	Recomendação	Neutral	Underweight	HSBC
UniCredit	Preço Alvo		3,21	HSBC
EADS	Recomendação	Buy	Neutral	Natixis

Fonte: Millennium investment banking

Topo 

 Esta semana...

O argumento estratégico e tático favorável ao investimento em dividendos de empresas europeias

O investimento em dividendos tem continuado a proporcionar aos investidores um bom desempenho relativo em 2012, numa conjuntura persistentemente caracterizada pela volatilidade dos mercados. Embora o crescimento dos lucros das empresas tenha estado sujeito a pressões devido a preocupações com a dívida soberana europeia e com uma possível desaceleração económica a nível mundial, os dividendos das empresas europeias mantiveram-se relativamente resilientes. Se conjugarmos esta estabilidade com um rendimento de dividendos de empresas europeias da ordem de 4-5%¹, obteremos um argumento ainda mais favorável ao investimento em dividendos.

As ações europeias estão a ser avaliadas numa conjuntura macroeconómica débil

Os mercados acionistas têm estado a ser dominados pelo fluxo de notícias relativas à dívida soberana europeia e por dados contraditórios referentes à evolução da economia mundial. Consequentemente, os analistas têm vindo a adaptar as suas expectativas de crescimento dos lucros, mas estas notícias negativas parecem estar a ter certa incidência nas avaliações dos mercados acionistas europeus.

Apesar deste sentimento negativo, os preços das ações na Europa aumentaram em termos absolutos ao longo dos últimos três anos. Curiosamente, durante este período, os lucros das empresas cresceram mais do que os preços das suas ações, acabando por embaratecer os mercados acionistas. Em muitos casos, este crescimento dos lucros das empresas foi mais impulsionado pela procura global do que pela procura interna europeia, com cerca de metade das receitas provenientes de fora da Europa, dois terços das quais de mercados emergentes².

Como consequência deste crescimento dos lucros das empresas, as ações europeias estão agora a ser negociadas com avaliações substancialmente inferiores aos seus valores médios a longo prazo, criando maiores oportunidades para os gestores de ativos. A Europa também parece apresentar boas avaliações comparativamente aos seus congéneres desenvolvidos, contanto com um desconto de avaliação para os EUA situado perto dos máximos históricos³. Este desconto aparentemente não se justifica, dado que as empresas europeias estão equiparadas às suas congéneres norte-americanos em termos de rentabilidade e solidez financeira.

Além disso, nos relatórios sazonais emitidos recentemente, muitas das empresas europeias superaram as expectativas dos analistas, mostrando que as estimativas eram demasiado pessimistas. Este bom desempenho evidenciou a oportunidade de efetuar uma reavaliação.

Um forte argumento estratégico favorável ao investimento de dividendos na Europa

Existe atualmente um argumento, tanto estratégico como tático, favorável ao investimento de dividendos na Europa. Do ponto de vista estratégico, as ações de empresas europeias têm-se mostrado vantajosas para os acionistas, sendo o mercado europeu um dos que geram dividendos mais altos a nível mundial. Estas vantagens são claras para os investidores que procuram rendimento. Além disso, ao contrário do que sucede noutras regiões, o rendimento na Europa normalmente é obtido sem múltiplos caros, devido ao grande número de empresas que oferecem um alto rendimento de dividendos - cerca de 40% das empresas europeias têm um rendimento de dividendos superior a 4%.

Além disso, os dados de longo prazo mostram que os dividendos têm sido a mais importante força impulsionadora dos retornos das ações. Ao longo dos últimos 25 anos, mais de 90% dos retornos totais de ações europeias vieram de dividendos (de rendimento e crescimento), e estamos convictos de que os rendimentos de dividendos irão manter-se.

Há fortes indícios que mostram que as ações que geram o maior rendimento do mercado terão um rendimento superior não só às ações que geram o rendimento mais baixo como ao próprio mercado.

Um forte argumento tático favorável ao investimento de dividendos na Europa nesta altura

As ações europeias não só oferecem um rendimento de dividendos acima de 4%, superior ao de outros mercados acionistas de regiões desenvolvidas, mas também conseguem obter, só com a categoria de ativos, um rendimento superior ao da média a 10 anos. A diferença de rendimento real (o *spread* entre o rendimento das euro-obrigações a dez anos e o rendimento de dividendos dos mercados acionistas europeus) atingiu um máximo histórico, constituindo mais um argumento favorável ao investimento em ações¹. Os dividendos provaram mais uma vez ser mais resilientes do que os lucros na recente turbulência dos mercados, o que tornou as ações que geram dividendos atraentes para os investidores que pretendem um fluxo de rendimento menos volátil. As expectativas de crescimento dos lucros das empresas europeias para 2012 caíram de 9%, no início do ano, para 1% no início de agosto, apesar de as previsões de crescimento dos dividendos ainda apontarem para um valor próximo de 4%.

Estas tendências recentes são congruentes com dados a longo prazo que mostram que, desde 1973, os dividendos por ação caíram 75% menos do que os lucros por ação durante os cinco períodos em que os lucros e os dividendos oscilaram entre o valor máximo e o valor mínimo. Os dados referentes aos últimos 40 anos mostram que, quem tivesse entrado nos mercados acionistas quando os rendimentos de dividendos apresentavam valores próximos de 4-5%, teria conseguido um retorno de 12-15% ao ano, em média, nos cinco anos subsequentes⁵.

Continuamos a acreditar que os dividendos vão permanecer resilientes este ano, assentes na consolidação contínua das contas das empresas, em rácios de pagamento conservadores e no baixo nível de dívida que muitas empresas já detêm.

¹ Baseado no rendimento de dividendos do MSCI Europe Index. Fonte: J.P. Morgan Asset Management, julho de 2012.
² Fonte: Morgan Stanley em maio de 2012.
³ Fonte: UBS, com base na cotação relativa face aos resultados por ação.
⁴ Fonte: UBS em junho de 2012
⁵ Fonte: UBS em dezembro de 2011, com base em dados desde 1973.

Saiba mais sobre os Fundos da JP Morgan, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.



Topo

★★★★★ Ranking

Fundos

Top 5 rendibilidade (últimos 12 meses)

	Rendibilidade	Classe de Risco
1º Pictet Biotech R USD	41,69%	(6)
2º JP Morgan Healthcare	40,80%	(4)
3º Fidelity Euro Blue Chip	35,58%	(6)
4º Pictet Biotech HR EUR	32,96%	(6)
5º Morgan Stanley US Property	32,82%	(5)

Top 5 subscrições (semana de 2012/09/10 a 2012/09/14)

- 1º Morgan Stanley Emerging Market Debt
- 2º Millennium Eurocarteira
- 3º JP Morgan US Value D
- 4º Millennium Eurofinanceiras
- 5º Millennium Ações Portugal

As rendibilidades apresentadas foram atualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à

data de 2012/09/14 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2012/09/14 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada no site do Millennium bcp.
Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

Topo 

★★★★★ Ranking

Ranking de Certificados

Top rendibilidade (últimos 12 meses)

Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
Technical US	43,2%	Prata	-14,4%
DAX30	38,8%	PSI20	-8,1%
Value Growth US	29,2%	Telecomunicações	-7,9%
Trigo	27,9%	Ouro	-2,3%
EUROSTOXX50	24,5%	Cobre	-0,9%

Top 5 negociação (semana de 2012/09/10 a 2012/09/14)

- 1º Certificado S&P500
- 2º Certificado DAX
- 3º Certificado BRENT
- 4º Certificado GOLD
- 5º Certificado EUROSTOXX50

Fonte: Millennium bcp

Topo 

Siga-nos no Facebook nas páginas: Millennium Mobile e Millennium Sugere

DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")
DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

- 1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
- 2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
- 3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.
- ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO
- 4 - Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).
- 5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.
- 6 - Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o período de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9 - Normalmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.

- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (atualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Coleader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em abril 2009.

- O Millennium bcp integrou o consórcio, como "Co-Manager", da operação de aumento de capital do BES, realizada em maio 2012.

16 - Millenniumbcp através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

17 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

Recomendação	ago-12	jul-12	jun-12	mar-12	dez-11	set-11	jun-11	mar-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	70%	85%	78%	72%	68%	93%	76%	79%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	7%	0%	4%	7%	11%	0%	14%	14%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	7%	4%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	7%	4%	7%	3%	7%	0%	0%	4%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Solo Revisão	7%	7%	11%	14%	14%	7%	10%	4%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variacão	6.6%	-0.2%	-15.5%	1.1%	-6.7%	-20%	-6%	2%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4,999	4,688	4,698	5,557	5,494	5,891	7,324	7,753	7,588	8,464	6,341	13,019	11,198	8,619	7,600

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao site do Millennium bcp e escolha as opções: Contas, Personalização, Dados Pessoais, e posteriormente, Criar / Alterar endereço de E-mail.

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.000.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.

www.millenniumbcp.pt

707 50 24 24 / 91 827 24 24 / 93 522 24 24 / 96 599 24 24

Atendimento telefónico personalizado 24 horas